

Indígena Tupinambá faz história ao conquistar doutorado com defesa realizada em aldeia

Category: AMAZÔNIA,GERAL

escrito por Maria Luiza | 1 de julho de 2026



A Aldeia Surucuá, no território Tupinambá do Baixo Tapajós, viveu um momento histórico nesta terça-feira (30). A liderança indígena Raquel Tupinambá tornou-se a primeira indígena Tupinambá do Baixo Tapajós a conquistar o título de Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB). Mais do que uma conquista acadêmica, a defesa marcou a primeira vez que uma tese de doutorado da instituição foi realizada dentro do território indígena, reunindo banca, comunidade e lideranças na própria aldeia.

A tese, intitulada “Arikatu, Arikatu: uma viagem pelos caminhos antigos para trilhar os caminhos do hoje, povo Tupinambá do Tapajós e o futuro ancestral”, parte das memórias, da territorialidade, da espiritualidade e das formas de organização do povo Tupinambá para refletir sobre a construção de um “futuro ancestral”. O trabalho reúne narrativas de anciãos, lideranças, mulheres, homens e jovens das 28 aldeias do território e propõe um diálogo entre ciência indígena e ciência acadêmica.

Segundo a banca examinadora, a pesquisa foi aprovada com

excelência e possui potencial para contribuir como subsídio ao processo de demarcação da Terra Indígena Tupinambá. O estudo também registra lugares sagrados, modos de vida, manifestações culturais, práticas de manejo da floresta e da água, além de analisar as estratégias do povo para enfrentar processos históricos de colonização e as pressões atuais do avanço do capitalismo sobre a Amazônia.

“Esse título não é só meu. É também do meu povo, que esteve comigo em toda minha caminhada acadêmica, que sempre andou com o movimento social e indígena. Sem a ancestralidade, meus parentes e apoio dos meus amigos e familiares, isso não seria possível. Esse trabalho é resultado da coletividade e meu desejo é inspirar outros indígenas, tanto do meu território quanto de outros. Nosso lugar é no território, na universidade, nos ministérios e onde mais quisermos”, afirma Raquel Tupinambá.

Para a pesquisadora, realizar a defesa na própria aldeia simboliza um movimento de retorno do conhecimento à comunidade que tornou a pesquisa possível. Em vez de retirar informações do território, a universidade foi até ele para reconhecer uma produção construída coletivamente com o povo Tupinambá.

“Hoje celebramos a conquista de uma doutora e o reconhecimento da sabedoria do nosso povo. Ver uma filha Tupinambá defender sua tese dentro do nosso território mostra que nossos conhecimentos têm valor, têm ciência e têm futuro. É um momento que fortalece nossa luta pela terra, pela cultura e pelas próximas gerações”, disse Pajé Nato, liderança Tupinambá.

Ao longo da tese, Raquel argumenta que enfrentar a crise climática e os conflitos territoriais na Amazônia exige reconhecer os conhecimentos produzidos pelos povos indígenas ao longo de gerações. A pesquisa também analisa as ameaças representadas por grandes empreendimentos, como hidrovias e outros projetos de infraestrutura planejados para o Tapajós,

defendendo que o futuro da região depende do fortalecimento das cosmovisões indígenas e da proteção dos territórios tradicionais.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
01/07/2026/07:59:42

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93
981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com